

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

TAINARA FREITAS GOMES

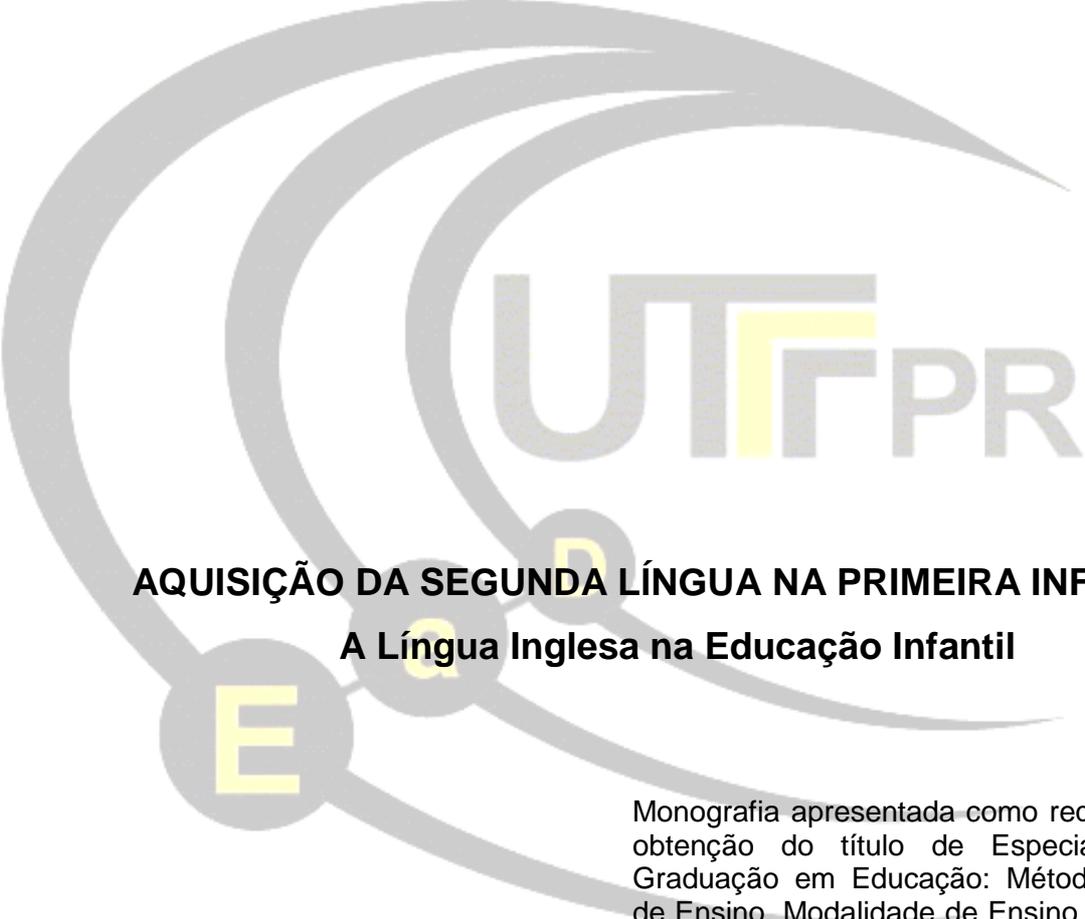
**AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
A Língua Inglesa na Educação Infantil**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

TAINARA FREITAS GOMES



**AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
A Língua Inglesa na Educação Infantil**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Ms Neron Alípio Berghauser

MEDIANEIRA

2013



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A Língua Inglesa na Educação Infantil

Por

Tainara Freitas Gomes

Esta monografia foi apresentada às 21 horas e 40 minutos do dia **01 de abril de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^o. M.Sc. Neron Alípio Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^a Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^o João Enzio Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

(A versão devidamente assinada deste documento encontra-se na coordenação do curso)

Dedico esta pesquisa ao meu marido Eduardo por ter me dado a chance de conhecer novas culturas e por me fazer despertar para um mundo de infinitas linguagens.

Agradeço também pela sua compreensão, pelo seu carinho e por sua atenção durante esse curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de crescimento.

À minha família e amigos pela compreensão, incentivo e presença constante.

Ao meu orientador professor Msc Neron Alípio Berghauser, pela dedicação ao ensino em excelência, por sua sensibilidade na orientação e por estar sempre disponível e comprometido durante a realização desse trabalho.

Aos meus alunos e ex-alunos, que me dão a chance de aprender, reaprender e repensar sempre, buscando uma educação efetiva e de qualidade.

Agradeço a equipe de pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço as tutoras presenciais que tanto nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Como no mundo do romance, o mundo de uma sala de aula ativa, propositada e reflexiva é, por definição, um lugar descrito por Bakhtin onde muitas línguas estabelecem contato e reconhecimento mútuo entre si mesmas, a fim de criar o diálogo das linguagens”.

LANDAY, E. (2004, p. 123)

RESUMO

GOMES, Tainara Freitas. **AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A Língua Inglesa na Educação Infantil.** 2013. 42 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.

Este trabalho teve como temática a aquisição da língua inglesa na primeira infância que compreende crianças de 0 a 5 anos, num ambiente escolar bilíngue. O trabalho se fundamenta em autores como Vygotsky que acredita no desenvolvimento a partir das trocas comunicativas entre a criança e o adulto e na influência das origens sociais externas e também no linguista americano Stephen Krashen que defende a abordagem do Método Natural para a aquisição de um novo idioma a partir da criação do vínculo afetivo entre professor e alunos e dos estímulos visuais e externos que estes recebem. A faixa etária escolhida para a pesquisa é fundamentada nos estudos do médico francês Paul Broca que descobriu uma área de passagem da linguagem no cérebro, logo, esse aprendizado é acessado pela criança de forma tão automática quanto com a língua materna. Esta pesquisa enfatiza a formação, conhecimento e dedicação do professor para uma abordagem correta, respeitando o tempo de maturação de cada criança, incentivando-a, mas deixando-a livre para se expressar sempre que se sentir a vontade. Ao utilizar de recursos didáticos e lúdicos o professor consegue criar o vínculo afetivo e ganhar a confiança de seus alunos, despertando neles a vontade em aprender cada vez mais, além de valorizar e resgatar sempre o conhecimento já adquirido, colocando-o sempre em prática na rotina escolar.

Palavras-chave: Método Natural. Bilinguismo. Educação Infantil.

ABSTRACT

GOMES, Tainara Freitas. **ACQUISITION OF A SECOND LANGUAGE IN PRESCHOOL:** The English Language in Early Childhood Education. 2013. 42 pages. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.

This work was the subject of English language acquisition in early childhood comprising children 0-5 years in a bilingual school environment. The work is based on authors such as Vygotsky believed that development from the communicative exchanges between the child and the adult and the influence of external social origins and also the American linguist Stephen Krashen supports the approach of the Natural Method for acquiring a new language from the creation of the emotional bond between teacher and students and external visual stimuli they receive. The age range chosen for the research is based on studies of the French physician Paul Broca who discovered a passage area of language in the brain, so that learning is accessed by the child so automatic as to the mother tongue. This research emphasizes the training, knowledge and dedication of the teacher for a right approach, respecting the time of maturity of each child, encouraging her, but leaving her free to express yourself whenever you feel the urge. The use of teaching resources and playful teacher can create the emotional bond and gain the trust of his students, awakening in them a desire to learn more and more, in addition to valuing and rescue whenever the knowledge already acquired, always putting it into practice in school routine.

Keywords: Natural Approach - Bilingualism, Preschool Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –Processo de aquisição de morfemas proposto por Corder.....	19
Figura 2 - Pescaria das Cores- Criação do vínculo afetivo: brincadeira ao ar livre..	26
Figura 3 – Caminhadas e música: “Up, up! Turnaround..Down down”	27
Figura 4 – Aulas de cores e expressões	28
Figura 5 - Encenações para celebração da Páscoa	29
Figura 6 - Atividades ao ar livre – comandos: Walking, stop, jumping!	30
Figura 7 - Atividades combinadas aprovativas (Ok) e reprovativas (não Ok)	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	13
2.2 AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA	15
2.2.1 Abordagem e Metodologia	16
2.2.2 Hipótese: Aquisição X Aprendizagem	18
2.2.3 Hipótese: Ordem Natural	18
2.2.4 Hipótese: Monitor	20
2.2.5 Hipótese: Input	20
2.2.6 Hipótese: Filtro Afetivo	21
2.3 O PROCESSO AVALIATIVO PARA O ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 TIPO DE PESQUISA	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO	33
ANEXOS	37
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil é amparada pela Lei 9.394/1996, ou Lei de Diretrizes e Bases (LDB), tendo a criança de 0 a 5 anos (e integradas as de 6 anos na Educação Básica pela Lei nº 11.274/2006), direito ao acesso escolar, por meio do qual irá se desenvolver plenamente como descrito no Art.29, Seção II, Da Educação Infantil: “[...] em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, bem como para o exercício de sua cidadania. A atual lei brasileira para a educação expressa uma grande preocupação quanto à formação do cidadão independente, livre e crítico.

Entretanto, para a legislação brasileira, a obrigatoriedade do Estado e da família em colocar e manter a criança na escola não atinge a Educação Infantil, ficando restrita ao Ensino Fundamental. No entanto, as instituições de ensino infantil que atendem crianças até os 5 anos de idade devem ter seu regimento, sua proposta pedagógica e suas ações norteadas pelos Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, que trazem os chamados eixos de trabalho que deverão auxiliar no desenvolvimento infantil - Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática - promovendo assim o desenvolvimento da criança como ser social. É importante que o currículo escolar seja voltado para atender as reais necessidades do menor, numa perspectiva individual e coletiva, atendendo seus interesses e desejos e desenvolvendo suas potencialidades, indo além do apenas cuidar.

Portanto, é de fundamental importância que os profissionais da escola estejam em crescente formação, dispostos a educar para o pensar, sendo assim, capazes de formar alunos críticos e questionadores, agentes da transformação social. À medida que a criança se desenvolve e cresce, aumenta sua capacidade de assimilação, organizando melhor e construindo cada vez mais conhecimento. Didonet comenta acerca da necessidade de se educar desde a primeira infância:

Se a inteligência se forma a partir do nascimento e se há “janelas de oportunidade” na infância quando um determinado estímulo ou experiência exerce maior influência sobre a inteligência do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano. Ao contrário, atendê-la com profissionais especializados capazes

de fazer a mediação entre o que a criança já conhece e o que pode conhecer significa investir no desenvolvimento humano de forma inusitada. (DIDONET, 2000, p. 39) (Grifo do autor).

Com o passar dos anos fica clara a influência do meio externo na forma de educar dos pais, tendo em vista a modernização da sociedade e a facilidade de acesso a informações, seja no mundo virtual, televisão, jornais e até mesmo pela própria escola. Os alunos atualmente, desde pequenos, têm acesso à Internet, jogos, músicas e diversões que normalmente trazem em sua essência a influência da cultura inglesa, logo, os pequenos já têm esse contato com outra língua e muitas vezes já sabem decifrá-la.

Na sociedade atual conhecer e até mesmo dominar uma segunda língua se tornou fundamental tanto para melhorar o desempenho escolar quanto como um diferencial na concorrência no mercado. Essa preocupação está relacionada às futuras relações sociais e interpessoais e também a inserção no mercado de trabalho das crianças num futuro breve.

Nada mais natural que desde a educação infantil a criança tenha contato com a forma de linguagem do mundo externo, considerando esse aprendizado que levará ao conhecimento de novas culturas, adquirindo novos valores.

Esta pesquisa tem, portanto, o objetivo de levantar aspectos relacionados com o ensino de um segundo idioma, no caso a língua inglesa, em crianças da educação infantil. A proposta do estudo relaciona-se com a identificação dos resultados obtidos com a prática pedagógica de ensinar o idioma inglês em uma escola infantil na cidade de Foz do Iguaçu, levantando-se as experiências do docente.

Este estudo é justificado pela grande importância que o tema tem principalmente pela necessidade de ampliar o domínio de novos idiomas por parte das pessoas. Em um ambiente de alto avanço tecnológico, com a população do planeta se comunicando pelos mais variados meios, quem antes dominar outras línguas certamente terá melhores condições para aprender e conhecer mais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Ao abordar a linguagem, é importante ressaltar a utilização da norma culta da língua utilizada pelo professor, pois é a partir desta fase que se inicia o contato com a língua materna. Conforme Schultz (2004, p. 22), para que haja, então, um atendimento pleno da criança, faz-se necessário um profissional com preparo que vai além do “bom senso e do amor à criança”. Para a autora, os profissionais desta área devem ser formados em Pedagogia, entendendo a complexidade dessa faixa etária.

O ambiente escolar da Educação Infantil é um lugar receptivo e alegre, onde a criança é convidada a aprender de uma forma lúdica e prazerosa. Para tanto o ensino de uma segunda língua nessa fase não pode ser diferente. Portanto, é válido ressaltar que a formação do profissional é de suma importância e o mesmo deve possuir além de conhecimento científico, perfil para trabalhar com crianças.

A criança necessita de interação, de dinamismo e troca, sendo impossível dissociar o meio social do desenvolvimento humano e são essas interações que resultarão em novos conhecimentos, conforme cita Barbosa (1997, p. 148):

[...] a criança integra-se em uma sociedade humana, na qual as relações se configuram ativas e dinâmicas, as quais só podem surgir e existir considerando-se a consciência individual como lócus da atividade de conhecimento, de criação, de admiração, de valoração. A criança, aqui, não é concebida isoladamente, mas repleta de possibilidades oferecidas por outras pessoas.

Ao entrar em contato com o mundo e com os outros, a criança adquire experiências reais, vivências que farão parte da sua história. Essa interação social é indispensável nessa fase da vida e o papel do professor é de mediar esse conhecimento, auxiliando na transformação social do aluno. Ao se familiarizar com um novo idioma adquirindo uma segunda língua – como a inglesa, objeto deste estudo - o intelecto se desenvolve e auxilia na transformação do homem como ser social e transformador de sua própria vida. Esta não poderá ser vista apenas como

um instrumento de comunicação de pessoas que falam o mesmo idioma, mas um indicador de que se pertence a determinado grupo, sendo, portanto, um símbolo de identidade. Um fator fundamental para essa transformação é a aquisição e domínio da linguagem, é por meio dela que a criança entra em contato com o meio que a rodeia, sendo capaz de transformá-lo; e é essa habilidade de usar a linguagem em conjunto com atividades práticas que diferencia o homem dos outros animais.

No que diz respeito à linguagem, a criança aprende conceitos espontâneos, produtos da sua experiência diária. Daí a importância de frequentar a escola, já que nela acontece a interação social. Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento da linguagem tem origens sociais externas, nas trocas comunicativas entre criança e adulto. Porém, essas estruturas construídas socialmente pela criança dependem das reações de outras pessoas, reações essas de incentivo e de reconhecimento do adulto pela criança, firmando-se assim como sujeito da linguagem e não como agente passivo.

No aspecto da didática do ensino de inglês, Krashen (1988) defende a hipótese da *acquisition*, que trata do desenvolvimento das habilidades funcionais de forma natural, intuitiva, nos ambientes de interação humana, logo, defende também a hipótese do *affective filter*, que são fatores de ordem psicológico-afetiva que podem causar impacto sobre a aprendizagem, sendo outro aspecto importante na aquisição de línguas. O aspecto afetivo é muito importante nessa faixa etária, as crianças são superiores aos adultos na aprendizagem, pois a mesma se dá de forma lúdica e elas não têm medo de cometer enganos, desde que se sintam confortáveis com o meio social e motivadas em aprender. Isto certamente resultará na naturalidade da aquisição da segunda língua. Alia-se a isto, o fato das crianças passarem por esse processo durante uma fase de maturação biológica do seu organismo, o que implica na necessidade de compreender sobre a complexidade desta etapa.

O Método denominado Natural foi criado nos anos 1980 pelo linguista americano Stephen Krashen, que trouxe ao ensino de línguas uma abordagem psicológica com contribuições de Vygotsky dentro da psicologia educacional, propondo um ensino lúdico, com base numa comunicação criativa e do estreitamento das relações com a criação do vínculo afetivo entre professor e alunos.

A proposta de Krashen, de acordo com Schütz (2007) consiste da seguinte concepção:

Os melhores métodos são, portanto, aqueles que fornecem “input” compreensível em situações de baixa ansiedade, contendo mensagens que os estudantes realmente querem ouvir. Estes métodos não forçam a produção no início do aprendizado do segundo idioma, mas permitem que os alunos produzam quando estão prontos, reconhecendo que a melhoria vem de fornecer subsídios comunicativos e compreensíveis, e não de forçar e corrigir a sua produção. (SCHÜTZ, 2007. Tradução do autor)

Para se compreender o processo de composição da linguagem, Bauchot (2010) comenta sobre a existência de uma área no cérebro responsável pela elaboração e desenvolvimento da linguagem, a chamada região ou área de Broca. De acordo com Sternberg (2009) essa descoberta, ocorrida em 1864 deve-se ao estudioso da neurologia humana Paul Broca que estudou o assunto buscando explicações sobre os mecanismos ligados a linguagem. Segundo este autor:

A Área de Broca é responsável pelo processamento da linguagem, produção da fala e compreensão. É um centro de linguagem no cérebro, é a área responsável pela formação das palavras. Essa área está presente no hemisfério dominante, normalmente, o esquerdo. (STERNBERG, 2009, p.52)

O autor complementa que as línguas adquiridas ainda na infância são sobrepostas numa mesma área, tornando o “acesso” a elas, natural. No caso de vir a ser adquirido em outro momento da vida, esse aprendizado fica armazenado em outra área do cérebro, o que poderá diminuir a agilidade e a facilidade no conhecimento pleno do idioma.

2.2 AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA

A socialização através da linguagem se dá de uma forma rica em que a criança tem acesso a valores, crenças e regras de sua cultura e da qual está inserida ou tem contato. Logo, percebe-se a importância do contato prematuro da criança com outra língua que não a materna, ou seja, a aprendida inicialmente com

a mãe e que se estende a família, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Quanto menores forem as crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetivos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam, todavia, que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente. (RCNEI - BRASIL, 1998, p.169).

Este documento provoca uma reflexão acerca das políticas adotadas para a inserção da segunda língua no ensino público. A proposta é que se incentive esta aquisição o mais cedo possível, permitindo ao aluno aprender com as suas variadas experiências cotidianas, experiências que promovem novos e constantes relacionamentos. E com o mundo altamente tecnológico, sem fronteiras ou grandes distâncias promovida pela Internet, as relações ficam dependentes de poucos aspectos; entre eles a linguagem, que acaba se tornando uma das maiores barreiras.

2.2.1 Abordagem e Metodologia

Para que o aprendizado de uma segunda língua se torne efetivo é preciso adequar a metodologia e o contexto ao qual a criança será inserida. Para tanto o linguista americano Stephen Krashen (1988), desenvolveu uma teoria propondo uma distinção entre aprendizado e aquisição, devido a diferença na abordagem e nos resultados a curto e longo prazo, além de levar em consideração a personalidade e o comportamento do aluno. Krashen sustenta a predominância de *acquisition* – em que a criança desenvolve habilidades funcionais a partir de situações reais e concretas e de forma intuitiva por meio de uma assimilação natural – sobre *learning* – estudo formal e técnico da língua – no desenvolvimento na proficiência em línguas.

Logo é possível afirmar que o método natural – *natural approach* – proposto por Krashen para o ensino de língua estrangeira na infância é o mais eficaz na aquisição de uma segunda língua, tendo em vista que na faixa etária entre 3 e 6

anos a criança ainda está em processo de desenvolvimento em que seu organismo está amadurecendo. Além do mais a vontade em aprender, característica dessa fase, é um elemento determinante para obtenção de resultados positivos no ensino de línguas. Logo essa fase se mostra ideal para tal aprendizado, já que o processo de assimilação acontecerá juntamente com seu desenvolvimento na língua materna e tais informações serão armazenadas na área de Broca.

Antunes (2004, p.34) deixa claro esse processo no seguinte comentário: “[...] quando a aprendizagem da segunda língua se processa após a alfabetização, tudo se torna mais difícil [...] toda a morfologia do lado esquerdo do cérebro já se moldou [...]”

A área de Broca, citada anteriormente, foi descoberta por um médico francês chamado Pierre-Paul Broca que a denominou como um centro de linguagem no cérebro. Essa área é responsável pelo processamento da linguagem, produção da fala e compreensão, logo, pela formação das palavras. Devido a tal importância, é necessário que o professor domine o idioma equivalente a sua língua materna e que todas as informações ou situações de aprendizado aconteçam de forma natural; a partir das experiências vividas pela criança, de forma lúdica e divertida. Krashen (1985, p.2) afirma que todo ser humano é capaz de compreender enunciados que contém gramática ainda não adquirida com a ajuda do contexto, que inclui informações extralinguísticas, o conhecimento do mundo e competência previamente adquirida. Portanto, esse aprendizado traz outros benefícios além do desenvolvimento da linguagem de forma mais dinâmica como a melhora das habilidades quanto à resolução de problemas, processo pelo qual a criança, conhecendo outra cultura, aprende a respeitar o outro e seus costumes além de valorizar as diferenças culturais. A aquisição de línguas deve, portanto, ser pensada como um conjunto de conexões de um sistema dinâmico.

Para tanto, na teoria de Krashen, existem cinco hipóteses que norteiam o trabalho, são elas:

- a) hipótese da aquisição X aprendizagem,
- b) hipótese da ordem natural,
- c) hipótese do monitor,
- d) hipótese do *input* e
- e) hipótese do filtro afetivo.

Krashen e Terrel (1983) mencionam alguns pressupostos para que o aprendizado se efetive. O primeiro deles é que o aprendiz precisa compreender as mensagens que lhe são passadas na língua em questão, seja ela materna ou segunda língua. Logo, o segundo pressuposto é que o aprendiz tem que estar aberto para o conhecimento e interessado em aprender e o terceiro pressuposto é de que para se aprender uma língua não deva ser necessário decorar as regras gramaticais e/ou de se treinar a língua através de repetições (*drills*). Obviamente esse processo não é rápido, Krashen deixa claro que a aquisição não acontece do dia para a noite, pois o aluno deve ser inserido ao meio afim de poder vivenciá-lo, tendo condições de reproduzi-lo.

2.2.2 Hipótese: Aquisição X Aprendizagem

De acordo com Krashen *apud* Signori, Gattolin e Miotello (2007) há duas maneiras de se processar uma língua: por aquisição ou por aprendizagem. A primeira e mais importante maneira, é aquela em que o aluno vive o conhecimento de forma natural – inclusive como se fosse sua primeira língua – a partir de brincadeiras e atividades lúdicas. Essa evidência fica clara quando se observa o fato de existirem um grande número de falantes competentes em língua sem nunca terem aprendido uma regra ou de modo contrário, alunos que passam anos fazendo cursinho e aprendendo regras e teoria e que não conseguem se comunicar – esse é o processo da aprendizagem citado por Krashen no qual o aluno se concentra na forma em um processo racional e consciente, típico das salas de aula que muitas vezes gera ansiedade limitando o aluno ao contexto teórico.

2.2.3 Hipótese: Ordem Natural

Para que o ensino se efetive, mesmo de forma natural como propõe Krashen (1981), o processo de aquisição da língua, em certo momento, precisa ser fundamentado para que o aluno, inconscientemente, comece a entender as

estruturas gramaticais. Estruturas estas que devem ser utilizadas pelo professor de forma correta seguindo uma determinada ordem, podendo algumas serem adquiridas ao mesmo tempo e outras não, o que não interfere no processo.

Essa hipótese foi primeiramente proposta por Pit Corder em 1967, na qual o processo de aquisição dos morfemas aconteceria na ordem apresentada na Figura 1.

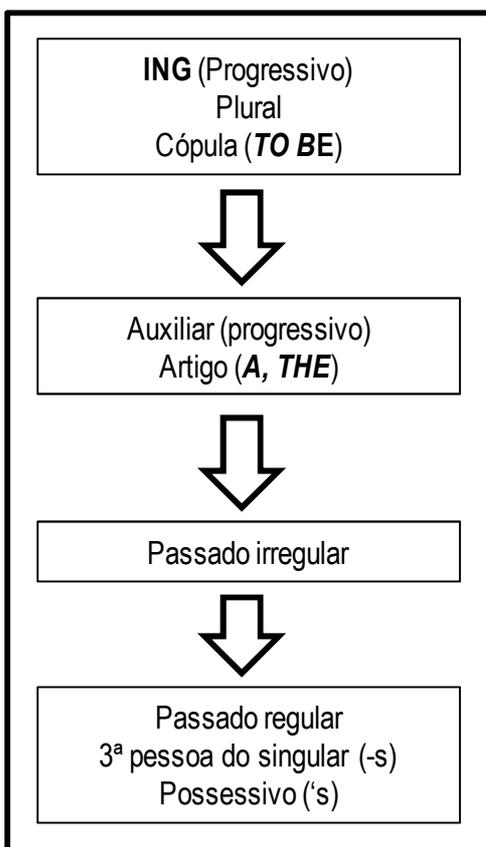


Figura 1: Processo de aquisição de morfemas proposto por Corder.
Fonte: Adaptado de Krashen (1981)

Porém vale ressaltar que dentro do método natural a aquisição do vocabulário será de primeira importância em relação à aquisição das estruturas, além de haver uma diferença na aquisição da primeira língua e segunda quando a cópula e o auxiliar (progressivo) tendem a ser adquiridos mais tarde no inglês como primeira língua. Logo essa hipótese serve, na verdade, para que o professor selecione atividades, analisando a facilidade e/ou dificuldade encontrada pelos alunos, afim de poder observar o estágio de aquisição da linguagem de seus alunos, tendo em vista que língua é um processo e que num processo não há certo ou errado, mas etapas atingidas que levarão o aluno a fluência da língua e que devem ser mediadas pelo professor.

2.2.4 Hipótese: Monitor

De acordo com Krashen (1983), a aplicação dessa hipótese é mais bem percebida com aprendizes adultos, pois funciona como um corretor de texto. Ela se dá quando, ao falar algo ou ao se expressar, o aprendiz percebe que sua fala não soa bem e tende a corrigi-la. Com essa hipótese é possível perceber o quanto o aprendiz na sua fase adulta se preocupa com o falar corretamente que utiliza essa hipótese de forma excessiva, prejudicando sua comunicação com o medo de errar.

Já com as crianças na fase da primeira infância esse “medo” passa despercebido ficando a critério do professor, corrigi-la de modo que não a ridicularize para não prejudicar seu desenvolvimento e ao mesmo tempo utilizando de seu extenso vocabulário para facilitar o entendimento da expressão de forma a levar a crianças a verbalizá-la corretamente.

2.2.5 Hipótese: *Input*

Essa hipótese foi criada por Macnamara em 1972 e posteriormente aprofundada e refinada por Krashen (1983). Para ele, as habilidades de compreensão sejam elas a oral (*listening*) ou a escrita (*reading*) precisam estar em primeiro plano durante o processo de aquisição de um conhecimento, insumo, que vai além do que aquele que o aluno já conhece.

Nessa hipótese ressalta-se a importância do contexto extralinguístico, por meio do qual o professor se faz entender também por recursos visuais por exemplo. Formalmente essa hipótese é elaborada do seguinte modo:

$i + 1$, sendo i referente ao nível de competência do falante, e $i + 1$, o estágio imediatamente posterior à sua competência.

Levando em consideração que o *input* é a informação fornecida pelo professor, cada criança adquirirá a informação de que necessita. Logo, Krashen (1985) defende um insumo comunicativo fornecido de forma natural, ao qual a criança, sentindo a necessidade, poderá estar em contato, tendo em vista que de nada adianta expor a criança a uma grande quantidade de insumo que ela não compreende.

O foco deve ser no quê se aprende e não em como, pois o professor pode e deve trabalhar um mesmo assunto, dependendo da necessidade e da complexidade, durante uma semana, um mês ou até mesmo durante todo o ano de forma a levar a aquisição do conhecimento a todas as crianças respeitando o tempo de maturidade de cada uma.

2.2.6 Hipótese: Filtro Afetivo

Apesar de Krashen (1983) não dar uma explicação expressiva sobre como se configura o filtro afetivo, ele o define como a barreira mental que impede os aprendizes de adquirirem a língua, bloqueando a compreensão do insumo fornecido. Logo, o autor orienta a partir dessa hipótese uma abordagem afetiva que traz o aluno para perto do professor, fazendo com que o mesmo se sinta parte de um grupo e à vontade para aprender, criando um ambiente positivo para a aquisição da língua. Desta forma o aprendizado flui de forma natural, sem pressão ou cobrança desnecessária, em um processo em que até o erro, como um fator negativo e ridicularizador, passa despercebido pelo aluno já que a “correção” acontece naturalmente ao vivenciar as ações e/ou de forma leve pelo próprio aluno ou pelos colegas.

Tendo em vista que nenhum método é exatamente uma receita que sirva a todo e qualquer contexto educacional, a partir dessas hipóteses da teoria de Krashen é possível dar subsídios ao professor, levando-o a nortear seu trabalho, de forma a conduzir a aquisição de conhecimento pelas crianças de forma natural, redirecionando-os e aconselhando-os sempre que necessário para uma real aprendizagem.

2.3 O PROCESSO AVALIATIVO PARA O ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Rocha e Basso (2008, p.18), a inexistência, até o momento, de parâmetros oficiais que possam oferecer diretrizes específicas para a condução do ensino da língua inglesa de forma mais efetiva, dificulta também a avaliação do desenvolvimento do aluno. No entanto, a avaliação na educação infantil acontece de forma continuada, logo foi preciso se amparar no (RCNEI) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e desporto.

O material se divide em dois volumes relacionados aos seguintes âmbitos: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo subdivididos em eixos de trabalho, respectivamente: Identidade e Autonomia e Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O Referencial é um guia que aponta metas de qualidade a serem alcançadas durante a fase de zero a seis anos, orientando o trabalho a partir dos objetivos, conteúdos e orientações didáticas, respeitando o estilo pedagógico e a diversidade cultural brasileira.

No entanto, para o aprendizado de línguas, a maneira como o professor corrige o aluno é de extrema importância e se torna determinante no processo avaliativo tendo em vista que ao corrigir o aluno de forma direta, indicando que a palavra ou a frase está errada atinge negativamente o filtro afetivo do aluno e a sua vontade de se comunicar.

Na Abordagem Natural, a preocupação é a aquisição da língua, logo, a correção se dá de forma, refazendo a frase incorreta, por exemplo, pois até mesmo numa relação entre pais e filhos, a criança só é corrigida quando a mensagem não pode ser compreendida. Dessa forma é inevitável o interesse por parte da criança em arriscar novas palavras, deduzindo-as a partir da observação do professor e das brincadeiras desenvolvidas para estimular essa interação, que deixa a criança num ambiente confortável e seguro para aprender mais, adquirindo cada vez mais insumo.

A avaliação então acontece a partir da frequência nas aulas, mas principalmente pela participação do aluno que indica seu interesse e sua motivação. Logo, o que se avalia é o processo e não o produto.

Durante o ano, trazer a família para perto da escola, torná-la parceira no processo de aquisição da língua se faz imprescindível, pois a criança sentirá necessidade de contar aquilo que aprendeu, com novas palavras e ações. Logo, os pais se tornam essenciais no papel de estimuladores, mostrando-se curiosos e interessados nas novidades da criança. Para tanto, o professor precisa detalhar para os pais a forma como se dá o processo de aquisição da língua.

De acordo com Signori, Gattolin e Miotello (2007, p.33) a resistência nesse tipo de avaliação é comum quando os estudantes ainda não obtiveram alguma experiência num ambiente bilíngue. Aí a importância de trazer os pais para perto da escola que pode ser, por exemplo, em reuniões bimestrais com apontamentos do desenvolvimento da criança; por meio da agenda quando a escola encaminha as musicinhas trabalhadas para incentivo em casa e até mesmo em pequenas apresentações de projetos trabalhados em sala de aula durante o ano.

Assim os pais perceberão que a aquisição da língua acontece de forma ampla, mas distinta em cada aluno, sendo desenvolvida pelo próprio a partir das suas habilidades e competências, tornando esse processo mais eficaz do que a usual avaliação escrita na qual todos devem reproduzir o que foi ensinado da mesma forma independente de seu interesse.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a concretização da pesquisa, faz-se necessário que as formas e os instrumentos usados sejam claramente especificados. Esta é uma das premissas para que o estudo possa ser classificado com científico. Assim sendo, neste capítulo são descritos e conceituados os procedimentos metodológicos usados até a conclusão da pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas etapas: bibliográfica, buscando fundamentar teoricamente todo o trabalho e discussão aqui apresentadas, utilizando autores que são referências no assunto em questão, como: Krashen (1988) e Vygotsky (1998). E a pesquisa exploratória, que segundo GIL (2008, p. 27), é realizada quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele. O autor ainda complementa:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso. (GIL, 2008.p. 27)

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada a observação de uma turma mista (masculino e feminino) de educação infantil de uma escola particular com alunos entre 3 e 5 anos, que ocasionou um estudo de caso durante o ano letivo de 2012 para acompanhamento da aprendizagem e aquisição da língua por parte dos alunos. Nessa etapa também foi realizada uma entrevista com a professora responsável pelas aulas de língua inglesa na turma.

Neste trabalho evidencia-se o método observacional como forma de levantamento de dados. A pesquisadora esteve presente mensalmente à sala de aula para acompanhar as atividades desenvolvidas pela *teacher* na aplicação do Método

Natural. Destas observações, produziu-se uma série de informações que foram compiladas gerando os resultados apresentados ao fim deste trabalho.

O método observacional é definido por Roesch (2005) como aquele em que o pesquisador se torna temporariamente um elemento integrado ao ambiente em que o fenômeno é investigado. Este tipo de pesquisa pode ser configurado em observacional participante: quando o pesquisador participa no fenômeno; e observacional não participante: caso em que o investigador apesar de estar inserido ao ambiente, não interfere ou sofre interferências no cotidiano. Lima (2004) ainda complementa que no caso da pesquisa participante também poderá ocorrer da pesquisa ser oculta e não oculta. No primeiro caso existe o conhecimento da pesquisa por parte dos atores envolvidos, e para a segunda forma de pesquisa, os envolvidos desconhecem a realização do estudo.

Para a realização da observação conduzida mensalmente pela pesquisadora na sala de aula estudada, optou-se pela forma não participante e não oculta. Entende-se assim a técnica observacional levada ao cabo com a pesquisadora não participando das atividades do cotidiano escolar, mas com os alunos, professores, direção e pais sabedores deste acompanhamento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada por meio de observações *in loco* na qual esta pesquisadora visitava mensalmente a sala de aula, e procurava levantar as técnicas adotadas pela professora. Foi aplicada entrevista à professora para levantar as práticas adotadas em sala além dos resultados obtidos. O roteiro da entrevista e os procedimentos usados para a observação estão apresentados respectivamente nos Apêndices A e B.

Os relatos que se seguem representam a percepção da pesquisadora, enquanto pedagoga, resultantes das observações obtidas na sala da turma em que o método *Natural Approach* foi aplicado e dos dados apresentados pela professora que aplicou tal método.

Durante a observação em sala de aula foi possível perceber que a primeira atitude da professora (sempre denominada *teacher*) foi construir um vínculo afetivo com os alunos a partir de brincadeiras lúdicas possibilitando a interação entre todos e a inserção natural na cultura inglesa, conforme apresentada na Figura 2.



Figura 2: Pescaria das Cores - Criação do vínculo afetivo: brincadeira ao ar livre.
Fonte: Tainara Freitas Gomes - Arquivo Pessoal

A criação dos vínculos se deu gradativamente, por meio de palavras e ações, viabilizadas durante os projetos e planos de aula. Essa abordagem é de extrema importância no ensino da segunda língua nessa fase, pois assim o aprendiz não sente preocupação em errar, tendo em vista que se sente confortável com o meio e com os colegas, em um ambiente em que todos estão aprendendo juntos. Vale ressaltar que o professor é de fundamental importância na concretização dos objetivos e para tanto precisa estar atento a sua abordagem, pois determinadas ações podem baixar o filtro afetivo de alguns alunos, mas elevar o de outros. Esse filtro afetivo é definido por Krashen (1983) como a barreira mental que impede os aprendizes de adquirirem a língua, bloqueando a compreensão do insumo fornecido.

Logo, pode se perceber a transmissão do conhecimento a partir da fala do professor, que repassava o insumo de forma mais lenta, compreensiva e clara, utilizando palavras-chave que os alunos já conheciam e/ou ações cotidianas como: amarrar os cordões do calçado, beber água e ir ao banheiro. A Figura 3 exemplifica uma situação: Toda vez que a fila se encaminhava ao banheiro a *teacher* utilizava de uma música, em inglês, com gestos que retratava as ações que logo fariam. A letra da música no idioma inglês e a sua tradução encontram-se no Anexo A.



Figura 3 – Caminhadas pelo corredor: Música: “Up, up, up! Turn around.. Down, down, down!”
Fonte: Tainara Freitas Gomes - Arquivo Pessoal

Os autores Krashen e Terrel (1981) fundamentam essa ação que consiste basicamente na fala do professor. Para eles, o professor deve utilizar, sempre que possível, a língua-alvo, e quando o faz, deve articular claramente as palavras; utilizar vocabulário mais conhecido do aprendiz, menos gírias e expressões específicas da língua, além de simplificar sintaticamente as sentenças, fazendo-as mais curtas.

Outro momento que vale ressaltar, e que foi observado na turma, é a rodinha, na qual a professora abordava o assunto e até mesmo reforçava-o, por meios visuais: Concentrava os alunos a sua frente em meio círculo afim de que todos pudessem observar.

Ao trabalhar as cores, por exemplo, a professora utilizava figuras do cotidiano exaltando-as, logo os alunos recorriam ao conhecimento já adquirido – nome da cor – à imagem ali apresentada com mais informações a serem aprendidas, além de aguçar a imaginação das crianças com a criação de bonecos de balões, exemplificada na Figura 4.



Figura 4 – Aulas de cores e expressões.
Fonte: Tainara Freitas Gomes - Arquivo Pessoal

Dessa forma o aluno passa a reconhecer novas informações aos poucos com a hipótese do *input* anteriormente apresentada.

Ao trabalhar as datas comemorativas que trazem tanto significado para o desenvolvimento da criança, independente da cultura a qual está inserida, a *teacher* adaptou músicas e danças para internalização da língua inglesa por parte dos alunos, como na páscoa, em que além de trabalhar a questão folclórica dessa época do ano, estendeu o desenvolvimento da aula para trabalhar o coelho: animal, suas características e seu habitat. Pintados de coelhinhos – *rabbit* ou *bunny* – expressão infantil (Figura 5), as crianças foram levadas para visitar o coelho e à caça aos ovos espalhados pelo gramado. Durante essa atividade os estudantes cantavam músicas (apresentada nos Anexos A, B e C) que foram repassadas durante a semana nas atividades de preparação, como confecção dos ovos que seriam escondidos e pinturas das cascas para enxerem com amendoim (*peanut*) e levarem de lembrancinha.



Figura 5: Encenações para celebração da Páscoa.
Fonte: Tainara Freitas Gomes - Arquivo Pessoal

De acordo com as observações feitas durante as visitas foi possível perceber que nas comemorações dos dias das mães (mês de maio) e dos pais (mês de agosto) já foi possível evidenciar o enriquecimento do vocabulário dos alunos. Além do desenvolvimento da expressão corporal, devido ao trabalho com músicas (Anexos D e E), gestos e brincadeiras realizados pela *teacher*, durante as apresentações as crianças se mostraram a vontade e desinibidas tendo cantado

apenas com o acompanhamento da melodia da música. Foi possível sentir que as crianças sabiam o que cantavam e emocionaram a equipe de professores e as famílias que estavam presentes. Durante esse período foi trabalhado de forma lúdica a família, seus componentes, como numa brincadeira em que as crianças começavam dizendo: “*I Love my... mother* (mãe), *daddy* (pai), *son* (filho), *brother* (irmão), etc, além de enfatizar o papel de cada um como membro da família. Também foi proporcionado às crianças aulas de artes para confecção de cartões, adicionando palavras ao vocabulário como: coração (*heart*) e vermelho (*red*), *mustache* (bigode do papai) entre outras. Para ajudar na aquisição do vocabulário, nesse momento também foi trabalhada uma música do Barney¹, personagem que as crianças adoram, para enfatizar esse momento.

Segundo Rocha e Basso (200, p.95), as crianças são usualmente muito falantes e sabe-se que estão propensas a usar a língua com criatividade e que aprendem idiomas por meio da ação. Dessa forma, ressalta-se a importância de integrar atividades físicas às aulas de inglês. Logo, aproveitando diversas atividades ao longo do ano e explorando todos os cantos da escola, a *teacher* aproveitava momentos ao ar livre para levar as crianças correrem pelo amplo gramado da escola (Figura 6), retomando conteúdos já vistos e internalizados, nos quais trabalhou comandos como pulando, correndo, pare, etc.

¹ Dinossauro colorido criado pela empresa americana *Discovery Channel* e que é muito querido entre as crianças do mundo todo. Acesso em discoverykidsbrasil.uol.com.br.



Figura 6: Atividades ao ar livre – comandos: Walking, stop, jumping!
Fonte: Tainara Freitas Gomes - Arquivo Pessoal

Os resultados obtidos com a aplicação desta técnica foram muito satisfatórios, pois as crianças nesse momento já haviam adquirido o vocabulário necessário e já haviam internalizado-o, estando espertos para acatar o comando dado em inglês de forma natural.

Na Figura 7 é possível verificar que na sala de aula também foram realizadas atividades de combinados de atitudes (positivas = OK, e não positivas = não OK) que se demonstraram muito proveitosas de fazer como: ajudar o colega, organizar o material, colaborar com o recolhimento dos brinquedos (todas OK); e outras que não eram legais, como mau comportamento (não OK). Os próprios alunos percebiam essas atitudes e mostravam a mão sinalizando *Thumb Up* (polegar para cima) quando um colega fazia algo correto, legal. Ou *Thumb Down* (polegar para baixo) quando acontecia algo errado.



Figura 7: Atividades combinadas aprovativas (Ok) e reprovativas (não Ok).
Fonte: Tainara Freitas Gomes - Arquivo Pessoal

Logo, ao longo do ano letivo observado, foi possível identificar a importância principalmente do vínculo afetivo no desenvolvimento cognitivo das crianças e na aquisição do conhecimento em língua inglesa, pois houve situações de criança que se machucou, de crianças que brigaram e até mesmo, no período de adaptação escolar, de criança que queria ir embora. Essa mediação afetiva por parte da *teacher* foi necessária e importantíssima para ambientar o aluno e posteriormente levá-lo ao aprendizado. As atividades propostas de forma lúdica, com pinturas, carimbos com tinta, colagens, brincadeiras e músicas foram também essenciais para incentivo à aprendizagem, além das possibilidades com o desenvolvimento da expressão corporal, os combinados e atividades de rotina como: ir ao parque, lanche e ir ao banheiro, também colaborou para o desenvolvimento do vocabulário da língua inglesa, além de levar os alunos a interagirem de tal forma que o ensino da língua aconteceu naturalmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual está em constante transformação, tendo se desenvolvido de forma rápida, e as tecnologias têm se destacado neste processo permitindo um contato mais intenso entre as pessoas, oportunizando a troca de experiências e conhecimento mais facilmente. Preparar as crianças para um mundo mais comunicativo e ao mesmo tempo competitivo se torna fundamental. Para tanto se justifica o ensino da língua inglesa ainda na primeira infância, levando em consideração que a criança já interage com o mundo externo desde a gestação. Logo, a aquisição de um segundo idioma, especificamente o inglês se torna um facilitador nas suas futuras relações sociais e profissionais, inserindo-a de forma natural e lúdica na cultura inglesa, uma das mais presentes no mundo moderno.

Durante a observação da turma e após aprofundamento teórico, foi possível perceber e destacar a importância do professor mediador no processo de aquisição do segundo idioma. Pois em um ambiente em que as pessoas costumam falar o português e tudo está mais voltado para a cultura brasileira, o papel do professor da segunda língua se torna fundamental para inserção das crianças nessa outra cultura, podendo assim incentivá-las a conhecer e aprender mais sobre as culturas no mundo, levando-as a falar em inglês (por exemplo) de tal forma que o processo acontece naturalmente.

Para tanto, os alunos precisam de um professor dinâmico, que os cativa e os motive a participar das atividades e brincadeiras já que nesta fase a criança aprende muito brincando. Logo vale ressaltar a importância do lúdico no processo de aquisição de uma segunda língua. Pode-se citar a representação de pequenas peças de teatro de forma improvisada com a turma; melodias conhecidas pelas crianças e traduzidas ou parodiadas para o inglês; aulas de informática com jogos que estimulem o raciocínio na língua inglesa; atividades de culinária, nas quais além de experimentar comidas típicas, é uma forma “deliciosa” de incentivar o aprendizado de novos vocabulários. Enfim, dentro de cada tema do planejamento feito pelo professor, ele pode e deve utilizar todos os recursos disponíveis para tornar o aprendizado prazeroso, efetivo e natural. Portanto, a partir da dialética entre

a teoria e a práxis, da experiência vivida, é possível e imprescindível destacar a importância do lúdico na aprendizagem da segunda língua.

Foi possível ainda, evidenciar que os alunos, respeitando seu tempo de maturidade, ao longo das atividades propostas, foram perdendo a timidez, se habituando à novidade que é para eles, aprender outra língua, mesmo que na educação infantil. Para crianças da faixa etária estudada é possível afirmar que a aquisição acontece naturalmente despercebida de intenções ou avaliações. A criança passa a aprender duas ou mais línguas ao mesmo tempo e desenvolve a capacidade de alterná-las tranquilamente, compreendendo e correspondendo a comandos e logo, constatar o sucesso do método *Natural Approach* de Krashen, utilizado pela *teacher*, com o desenvolvimento das crianças acompanhado durante o ano e reconhecimento dos pais desse desenvolvimento.

Contudo, vale ressaltar que para que o processo de aquisição da nova língua aconteça dessa forma, a escola e os pais precisam se apoiar mutuamente no sentido de incentivar a criança constantemente, oferecendo-lhe o aprofundamento da cultura estrangeira na escola e também fora dela, como em eventos específicos (por exemplo: *haloween*), vídeos de desenhos e musicais infantis em inglês, além do próprio interesse da família e da criança de viver tudo isso.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

ANTUNES, Celso. **A criança e a segunda língua: Significação e memorização**. Crônica de 25.11.2004

BAUCHOT, Roland. **A Afasia de Broca**: Descoberta por Paul Broca da zona cerebral da linguagem articulada. 2010. Disponível em <http://letras.ufpel.edu.br/verbavolant/brocaa.pdf>, acesso em 13/dez/2012.

BARBOSA, Ivone G. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócio-histórico-dialética**. São Paulo: USP, 1997. (Tese Doutorado).

Brasil. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, – 6. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**– Volume 3: Conhecimento do Mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 3v. 1998.

DIDONET, Vital. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Editora Plano, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRASHEN, S. D., TERREL, T.D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Oxford: Pergamon Press, 1983.

KRASHEN, S. D. **The Natural Approach – language acquisition in the classroom**. New Jersey: Pergamon Press, 1983.

_____. **The input hypothesis: Issues and applications**. London, New York, 1985.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

PALLU, Patrícia H. R. **Língua inglesa e a dificuldade de aprendizagem da pessoa adulta**. Curitiba: Pós-escrito, 2008.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BASSO, Edcleia Aparecida. ORG. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades**. Reflexões para professores e formadores. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de Estágio do Curso de Administração**: guia para pesquisa, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de cursos. São Paulo: Atlas. 2005.

SIGNORI, Mônica Baltazar Diniz; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros, e MIOTELLO, Valdemir (org). **DÉCADA – Dez anos entre o aprender e o ensinar linguagens**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2007.

STERNBERG, Robert J. – **Psicologia Cognitiva**. 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCHULTZ, L. M. J. A criança em situação de berçário e a formação do professor para a Educação Infantil. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, SP, 2002.

SCHÜTZ, Ricardo. **Stephen Kraschen’s Theory of Second Language Acquisition. Assimilação Natural – O construtivismo comunicativo no ensino de línguas**. 2007. Disponível em <http://www.sk.com.br/sk-krash.html>, acessado em 10/dez/2012.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

Letras de Músicas em inglês juntamente como as respectivas traduções usadas em sala para ensino do método *Natural Approach*.

ANEXO A

<p>“Up, up, up! Down, down, down! Turn around... To the other side... stop! Dancing, dancing, dancing! Clap your hands! Step your fits! Walking, walking, walking! Jumping, jumping, jumping!”</p>	<p>“Em cima, em cima, em cima! Embaixo, embaixo, embaixo! Dê a volta... Para o outro lado.. Pare! (As crianças fazem um pose) Dançando, dançando, dançando! Bata as mãos! Andando, andando, andando! Pulando, pulando, pulando!”</p>
--	---

ANEXO B

<p>“My snack (2x) I'll eat (2x) I'll get strong! (2x) And grow up!”</p>	<p>“Meu lanchinho, meu lanchinho Vou comer, vou comer Pra ficar fortinho, pra ficar fortinho E crescer!”</p>
---	--

ANEXO C

<p>“Dear dady, dear dady I love you (2x) And I know you love me; (2x) Yes for shure! Yes for shure!”</p>	<p>“Querido papai, querido papai Eu te amo, eu te amo E eu sei que você me ama e eu sei que você me ama; Sim, com certeza! Sim, com certeza!”</p>
--	---

ANEXO D

<p>“I love you, you love me; We’re a happy family With a great great hug; And a kiss from me to you; Won’t you say you love-me too!</p> <p>I love you, you love me; We’re best friends, like friends should be; With a great great hug; And a kiss from me to you; Won’t you say you love-me too!”</p>	<p>Eu amo você, você me ama Somos uma família feliz Com um forte abraço e um beijo te direi: Meu carinho é pra você!</p> <p>Eu amo você Você me ama Somos melhores amigos Como os amigos devem ser Com um grande abraço E um beijo te direi: Meu carinho é pra você!</p>
---	--

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista aplicado á professora de língua inglesa usando o Método Natural.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Por favor pedimos que se apresente profissionalmente:

- a) Formação acadêmica:
- b) Experiência em docência de idiomas:
- c) Experiência em educação Infantil:

2. Características da escola em que está aplicando o Método Natural:

- a) Tipo de gestão:
- b) Tamanho da escola:

3. Qual a faixa etária dos alunos?

R:

4. Qual método foi aplicado? De que consiste este método?

R:

5. Quais instrumentos foram utilizados para a aplicação do método?

R:

6. Qual a contribuição da instituição nesse processo?

R:

7. Qual é a sua percepção em relação à efetivação do aprendizado a partir desse método?

R:

Sugestões de continuação:

8. Você acredita que este método tem melhores resultados quanto antes for aplicado?

9. A aplicação deste método de ensino está atrelada a uma proposta própria da escola? Ou trata-se de uma iniciativa da professora?

10. Você percebe que os resultados obtidos com o uso deste método também podem gerar algum resultado em outras áreas de conhecimento ou de atuação da criança?

APÊNDICE B

Roteiro de observação nas visitas mensais à sala de aula da escola em que o método foi aplicado.

Roteiro para Observação de aulas de Inglês

Data da observação: _____ / _____ /2012.

Turma:

Professora de Inglês:

1. Quantidade de alunos em sala:	
2. Tema(s) proposto(s) para ser(em) trabalhado(s) pela <i>teacher</i> :	
3. Nível de atenção dos alunos quando o tema é apresentado:	
4. Forma de abordagem do tema:	
5. Tempo que o tema é apresentado:	
6. Recursos didáticos utilizados pela <i>teacher</i> :	
7. Atenção dada pelos alunos quando a <i>teacher</i> está falando:	
8. Envolvimento percebido por parte dos alunos:	
9. Participação dos alunos com questionamentos, complementação do assunto, ou outras interferências:	
10. Relacionamento do conteúdo com os temas trabalhados em aulas anteriores. (Não tem validade para a primeira aula)	
11. Outras observações que julgar interessantes:	